

PETROGRAFIA DO *STOCK* SERRA DA VACA, DOMÍNIO POÇO REDONDO, SISTEMA OROGÊNICO SERGIPANO, NE BRASIL

Oliveira, D.B.^{1,2}; Teles, D.S.^{1,2}; Souza, C.S.^{1,2}; Lobo, A.F.B.^{1,2}. Rosa, M.L.S.^{2,3}; Conceição, H.^{2,3}

¹Iniciação Científica; ²Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral da Universidade Federal de Sergipe (UFS); ³Programa de Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias da UFS

O *Stock* Serra da Vaca (SSV) é intrusivo nos terrenos do Domínio Poço Redondo, que se localiza na parte norte do Sistema Orogênico Sergipano, sul da Província Borborema. O SSV faz parte do plutonismo que ocorre na parte norte do Estado de Sergipe, sendo classificado no novo mapa geológico de Sergipe como pertencente a Suíte Intrusiva Tipo Glória–Xingó 2 (643–542 Ma), com colocação tardia a pós-tectônica. As etapas desenvolvidas deste trabalho foram: levantamento bibliográfico, seguido da fotointerpretação da área do SSV, missão de campo e análise petrográfica. O SSV é um corpo alongado na direção N-S e com área de 19 km². Os seus afloramentos ocorrem na forma de lajedos com tamanhos variados. O caráter intrusivo é visível em campo e por guardar xenólitos de gnaiss-migmatitos encaixantes, pertencentes ao Domínio Poço Redondo, a sul, e de granitos da Suíte intrusiva Coronel João Sá. As rochas do SSV são hololeucocráticas com coloração acinzentada, apresentam granulação média, por vezes porfiríticas com fenocristais de plagioclásio e feldspato alcalino. As estruturas identificadas nas rochas do SSV são isotrópica e anisotrópica. A anisotropia, quando ocorre, em marcada pela orientação magmática de cristais de biotita e enclaves. A presença de enclaves máficos microgranulares, com granulação mais fina que as rochas do SSV, é uma característica comum. O estudo petrográfico identificou como minerais essenciais: oligoclásio, feldspato alcalino (ortoclásio e microclínio) ocasionalmente pertíticos, quartzo, biotita, e muscovita; como minerais acessórios identificaram-se a presença zircão, apatita, epídoto, allanita e minerais opacos. Os feldspatos e biotita apresentam-se com inclusões de zircão, apatita e minerais opacos. A biotita marrom é o máfico dominante e usualmente altera-se para clorita que ocorre associada a epídoto, muscovita e minerais opacos. Os cristais de oligoclásio subédrico são ocasionalmente antipertíticos, por vezes com textura mirmequítica, e apresenta-se saussuritizados. Os cristais de allanita subédricos são coroados por epídoto. A mineralogia dos enclaves é a mesma dos granitos, exceto pela presença da hornblenda. A sequência de cristalização nestas rochas se marca pela cristalização inicial dos acessórios (zircão, apatita, allanita e minerais opacos), seguida da cristalização do oligoclásio, feldspato alcalino e biotita. Identificou-se que o SSV é constituído por biotita granodioritos e biotita monzogranitos leucocráticos que no diagrama QAP mostram afinidade com a suíte cálcio-alcalina de alto potássio. Os dados obtidos (rochas sem deformação importante, biotita como máfico dominante, presença de enclaves microgranulares, duas micas) são os primeiros desta natureza para o *Stock* Serra da Vaca o que torna possível reforçar a correlação com o magmatismo orogênico cálcio-alcalino de alto potássio no SOS.

PALAVRAS-CHAVE: GRANITOS, PETROGRAFIA, SISTEMA OROGÊNICO SERGIPANO.